



**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**

**Cinemateca Júnior**

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

## *SPY KIDS / 2001*

*SPY KIDS - O FILME*

*Um filme de Robert Rodriguez*

**Realização:** Robert Rodriguez / **Argumento:** Robert Rodriguez / **Música:** John Debney, Danny Elfman, Harry Gregson-Williams, Los Lobos, Robert Rodriguez  
**Diretor de Fotografia:** Guillermo Navarro / **Montagem:** Robert Rodriguez  
**Produtores:** Elizabeth Avellan, Cary Granat, Robert Rodriguez, Bill Scott, Tamara Smith, Bob Weinstein, Harvey Weinstein / **Atores:** Antonio Banderas, Carla Gugino, Alexa Pena Vega, Daryl Sabara  
**Produção:** Miramax / **Cópia:** 35 mm, legendada em português / **Duração:** 88 m  
**Estreia Mundial:** Estados Unidos, 18 de Março 2001



A Carmen e o Juni adoram as histórias que a mãe conta antes de adormecerem, sobretudo aquela sobre dois espões que se apaixonam, casam e formam família. O que eles não sabem é que a história não é inventada e que os pais foram mesmo agentes supersecretos. O que os pais não sabem, nem podem imaginar, é que os filhos se vão transformar também em pequenos “James Bond”. Em poucas palavras, esta é a premissa de *Spy Kids – O Filme*, a primeira aventura juvenil do realizador Robert Rodriguez. Esta aventura é tão bem sucedida que dá origem a três sequelas - *Spy Kids 2: A Ilha dos Sonhos Perdidos* (2002); *Spy Kids 3: Game Over* (2003); *Spy Kids 4: Todo o Tempo do Mundo* (2011) - uma série de animação da Netflix – *Spy Kids, Missão Crítica* - da qual Rodriguez é produtor executivo e a dois outros

filmes de super-heróis, pensados também para o público juvenil - *The Adventures of Sharkboy and Lavagirl* (2005) - e o recente *Vamos Ser Heróis*, lançado a 25 de dezembro de 2020 na Netflix.

Na origem deste filão esteve, como dissemos, o filme que vamos ver hoje e, na origem deste, a ideia bizarra do realizador de fundir o espírito da personagem excêntrica de Willy Wonka do livro *Charlie e a Fábrica de Chocolate* de Roald Dahl (adaptado ao cinema em 2005 por Tim Burton) com o de James Bond. Revendo os três vértices do triângulo, conseguimos ver as ligações. O flamejante Fegan Floop, estrela televisiva dum programa infantil, e as suas criaturas, os FoOglies e os Thumb-Thumb, são uma versão negra de Willy Wonka e do seu mundo surreal, recheado de *Oompa-Loompas*, os operários de 30 cms. Por seu lado, os *gadgets* postos à disposição de Carmen e de Juni, a imponência dos cenários, o aparato das cenas de ação e a maldade caricatural dos vilões remetem, sem dúvida, para o universo do espião inglês. Mas ao contrário do empedernido e solitário 007, estes pequenos espiões preservam um espírito de família muito latino.

Falando de espírito latino, Robert Rodriguez é filho de mexicanos e a sua ligação ao México e à América Latina sente-se em muitos dos seus filmes, sobretudo na trilogia Mariachi (género musical popular no México e nome dado aos grupos que tocam esse tipo de música), também conhecida por trilogia mexicana. A primeira longa-metragem de Rodriguez foi exatamente *El Mariachi* (1992), um filme de baixo orçamento filmado em espanhol para o mercado de vídeo, catapultado para as salas de cinema pelo prémio do público do festival Sundance. Seguiu-se na trilogia *Desperado* em 1993 e uns anos mais tarde *Era uma Vez no México* (2011), ambos protagonizados pela dupla latina António Banderas e Salma Hayek. Rodriguez notabiliza-se também por tocar vários instrumentos da 7ª arte: da direção, ao argumento, passando pela câmara, direção de fotografia, montagem, produção, efeitos especiais e até bandas sonoras. No livro que escreve em 1995, batiza-se no título como “Rebel Without a Crew” (um “rebelde sem equipa” em vez de um “rebelde sem causa”) e baptiza o seu estilo de produção como “Mariachi-Style” definido-o da seguinte forma: “Creativity, not money, is used to solve problems.” (a criatividade, e não o dinheiro, é essencial para resolver problemas). Estes selos de marketing pessoal podem ter sido verdadeiros em muitas ocasiões no princípio da carreira de Rodriguez, mas na “era Spy Kids” há, com certeza, muita criatividade, mas há também muito dinheiro e uma grande equipa. Venham a Carmen, o Juni e o James Bond e investiguem o que terá pesado mais na resolução dos problemas!

Carla Simões